

## DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: O CASO DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

*Aline Vieira do Nascimento<sup>1</sup>, Ana Cristina Gomes Santos<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>, Mestranda em Ciência da Informação IBICT, Bibliotecária Especialista em Teoria da Comunicação e da Imagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.

<sup>2</sup>, Mestranda em Ciência da Informação IBICT Bibliotecária, Especialista em Biblioteca Universitária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pa.

### Resumo

Reflete a cerca do desenvolvimento de coleções em repositórios institucionais, com ênfase na biblioteca universitária. Abrange as etapas de seleção, aquisição, indexação, disseminação, descarte e direitos autorais, bem como ressalta a importância da elaboração de uma nova política de desenvolvimento que englobe essa nova fase do gerenciamento da informação que se apresenta a partir do depósito de materiais digitais em repositórios. Faz algumas reflexões sobre como se desenvolveu os acervos digitais, sua importância hoje na comunicação científica e no contexto da biblioteca universitária como um novo suporte para a informação. Define repositórios institucionais, temáticos e de teses e dissertações, como surgiram e qual a sua importância para comunidade acadêmico-científica e sociedade, e conclama as bibliotecas universitárias e o bibliotecário ao novo contexto que ora se origina.

### Palavras-Chave:

Desenvolvimento de Coleções; Repositório Institucional; Biblioteca Universitária; Acervo Digital.

### Abstract

This paper presents brief reflections about the collection development in institutional repositories, with emphasis on the university library. It covers the stages of selection, acquisition, indexing, dissemination, disposition and copyrights, as well as highlights the importance of drafting a new development policy that embraces this new phase of information management which is the deposit of materials in digital repositories. It makes some reflections on the evolution of the digital collections, its importance in scientific communication today and in the context of the university library as a new medium for information. Defines institutional repositories, thematic and theses and dissertations, and what emerged as its importance for academic-scientific community and society, and urges the university libraries and librarians to the new context that sometimes arises.

### Keywords:

Collection Development; Institutional Repository; University Library; Digital Collection.

## 1 Introdução

Biblioteca Universitária tradicionalmente mantenedora de coleções impressas passa por transformações para atender aos enormes desafios da era da tecnologia da informação, agregando os espaços digitais ao seu ambiente físico, apoiada nas tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Em sua estrutura é formada por pessoas, serviços, tecnologias da informação e comunicação, e como ambiente de produção de cultura, precisa consolidar-se como um organismo social, vivo e atuante, por isso necessita evoluir e acompanhar as transformações de sua comunidade, para isto, é fundamental o processo de formação e desenvolvimento de coleções (DC).

A Biblioteca Universitária vive hoje o dilema do compartilhamento dos recursos informacionais, o limite para o uso das coleções e o próprio limite do conhecimento recuperável e as TICs que apresentam inusitados caminhos que permitem a “construção de espaços para colaboração, interação e participação comunitária”, essencial para o DC, dentre outros serviços conforme apontam Puerta; Amaral e Gracioso (2010, p.3).

Neste artigo apresentamos as implicações inerentes ao processo de DC digitais em Bibliotecas Universitárias, as características intrínsecas dos repositórios institucionais (RI) objetivando sua contribuição para o desenvolvimento de acervos em ambientes informacionais integrados à comunidade acadêmica, com a divulgação e a comunicação científica e o acesso a comunidade em geral contribuindo assim, como parte do retorno dos investimentos públicos.

Apesar de tantas mudanças, as bibliotecas, principalmente as universitárias continuam, e devem continuar, a exercer seu papel preponderante de participação do processo educativo da sociedade em seus diferentes níveis e no espaço físico da biblioteca antes ocupado por estudantes e pesquisadores à procura de informação em livros e noutros materiais informacionais, vem sendo adaptado para o uso de redes sem fio, computadores portáteis, material digital, entre outros.

## 2 Revisão de Literatura

Desenvolvimento de coleções é um assunto bastante abordado na literatura das bibliotecas, porém literatura sobre o desenvolvimento de coleções em meio eletrônico ainda é um assunto de trajetória emergente.

Fontes de informações relativas à repositório digital vem crescendo a medida em que o assunto se torna mais relevante, encontram-se neste meio, relatos e estudo de casos de instituições que possuem repositórios, muitos destes desenvolvido em países estrangeiros, como Lynch (2003), Hunter e Day (2002) e Crow (2005) que desenvolveram pesquisas do uso dos repositórios em instituições e do desenvolvimento de coleções em repositórios. Outros realizados no Brasil como Leite (2009), Weitzel (2002) que também tratam da implantação de repositórios, bem como da sua importância para a comunicação e informação científica.

Gerenciar coleções é um trabalho que requer um conjunto de parcerias, principalmente nas bibliotecas universitárias, que passa pela administração da instituição, pelo usuário que irá utilizar aquela bibliografia até chegar ao seu objetivo, que é disponibilizar a informação, evitando assim que haja um abarrotamento no acervo. Para isto se faz necessário uma política de desenvolvimento de coleções.

Para Vergueiro (1989, p. 4) esta abordagem é entendida como composto por vários componentes: “o uso, conhecimento e biblioteconomia”. Klaes (1991, p.48) para contextualizar o papel da biblioteca universitária como “difusora do conhecimento”.

Atualmente as bibliotecas universitárias vêm atualizando seu acervo com materiais digitais, isso implica que num período não muito distante, as bibliotecas universitárias terão também como caráter serem bibliotecas digitais universitárias, o acervo digital segundo Weitzel (2002 p. 65) “possuem duas características que lhes são fundamentais: a grande capacidade de armazenamento e a facilidade de manipulação de dados”. Para garantir a aplicabilidade e disseminação desse tipo de acervo, bem como tornar acessível à comunidade as pesquisas científicas desenvolvidas foram criados os repositórios institucionais que de acordo com Leite (2010, p. 25)

A adoção e o uso efetivo das funcionalidades de um repositório institucional podem resultar em uma série de benefícios que são percebidos por diferentes segmentos dos públicos aos quais é destinado (pesquisadores, administradores acadêmicos, bibliotecários, chefes de departamentos, a universidade como um todo, à comunidade científica, entre outros).

A adesão aos repositórios institucionais em universidades traz ao mesmo tempo a releitura do desenvolvimento de coleções e a necessidade do gerenciamento do acervo digital. Um novo olhar que as bibliotecas universitárias terão como responsabilidade neste momento.

### **3 Materiais e Métodos**

O método utilizado neste trabalho será o dedutivo com a análise de referências, partindo de leis e teorias que baseiam e conduzem o desenvolvimento de coleções em bibliotecas e a criação de repositórios institucionais, bem como o depósito de documentos digitais nesse ambiente.

Após a análise das referências será apresentado um conjunto de observações a cerca da aquisição, seleção, manutenção e descarte de materiais digitais a serem inseridos nos repositórios institucionais, bem como o atual papel das bibliotecas universitárias.

### **4 Desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias**

O desenvolvimento de coleções é um processo de planejamento e de tomada de decisão. É uma das funções básicas da gestão de unidades de informação.

Desenvolver coleções está relacionado com a sistematização e criação de mecanismos que vão ser estabelecidos para a seleção, aquisição, avaliação e desbastamento de materiais.

Os fatores que interferem no desenvolvimento de coleções são influenciados por ações e eventos que acontecem dentro e de fora de uma unidade de informação, entre outros podemos citar: a estrutura, a organização da unidade, produção e distribuição de materiais, existência de outras unidades de informação próximas, comunidade e contexto local, programas e projetos, profissionais envolvidos no processo e novas tecnologias da informação.

O desenvolvimento de coleções constitui-se em um processo de mediação

entre materiais de informação e usuários. Não se trata de um simples processo técnico ou momento determinante da construção de coleções. Reflete a execução do papel social atribuído ao bibliotecário que possui a “responsabilidade de gerenciar coleções” para e com o público (VERGUEIRO, 1989, p.4).

Entre os princípios da Biblioteca Universitária podemos destacar o elo que ela faz como ponte de acesso para o conhecimento através de sua coleção documental e dos serviços que ela oferece que deve atender a comunidade acadêmica dentro do tripé base da academia: ensino, pesquisa e extensão. A Biblioteca Universitária em todo seu processo histórico vivenciou, entre tantos outros problemas e pontos de estrangulamento de gestão em seus processos o dilema da seleção de materiais, isso quando envolvia apenas materiais convencionais: livros e periódicos impressos, CD e DVD. Hoje na era da sociedade da informação e do conhecimento esse dilema se expande para o acervo digital e tecnológico.

A Biblioteca Universitária como organização complexa e sob perspectiva sistêmica, não pode ser caracterizada como uma “organização independente” uma vez que está subordinada como subsistema maior da Universidade no qual seu propósito deve ser estabelecido (KLAES, 1991, p. 15-16). Neste sentido a biblioteca deve manter-se em constante interação com seu laço mantenedor seguindo o processo cíclico de relação com o ambiente, ou seja, participando ativamente das mudanças que estão ocorrendo no ambiente interno e externo, dando mais atenção ao interno, participando dos programas e projetos nos quais a instituição está empenhada em lograr resultados.

Sendo assim, as coleções das bibliotecas universitárias devem refletir e se desenvolver de acordo com as necessidades institucionais, baseada não somente em critérios de custo-benefício, mas também “nas políticas de seleção, aquisição, avaliação e descarte” levando sempre em consideração o campo de conhecimento no qual ocorre a seleção, nas características peculiares da clientela que será atendida e no ambiente onde o serviço de informação vai ser desenvolvido, Vergueiro (1997, p.102). Tarefa que não é fácil de ser realizada uma vez que os recursos disponíveis são sempre muito limitados o que força a tomada de decisão mais para o custo-benefício, neste momento se faz importante a experiência e/ou atuação do bibliotecário na seleção do material informacional em buscar alternativas que garantam a satisfação do usuário com o material adquirido, fazendo uso de uma política de desenvolvimento de coleção que inclua um volume de materiais relevantes e que darão apoio aos cursos de graduação e pós-graduação e as demais atividades e serviços de extensão que a instituição oferece à sua comunidade.

Outro fator muito discutido neste contexto são os estudos bibliométricos de uso de coleções que tem como principal função apoiar os profissionais para a tomada de decisão e que merece ser discutido mais profundamente nas bibliotecas universitárias e os resultados devem ser levado a sério, no entanto este não será aqui discutido.

#### 4.1 Coleções digitais

As tecnologias da informação e sua adoção nas bibliotecas universitárias com certeza tem sido um ponto de integração do cliente e o uso da informação, por que queiramos ou não admitir os novos “instrumentos” da informação disponibilizados

nas bibliotecas universitárias e nas demais unidades informacionais contribuíram para a sua divulgação e uso, mas também contribuíram para o aumento de outras questões a serem inseridas no contexto da seleção e desenvolvimento de coleções o qual destacamos os documentos eletrônicos. Como enfatiza Weitzel (2002, p.65)

As questões discutidas pela sociedade em torno de sua relação com o documento eletrônico facilitam a compreensão da importância do processo de desenvolvimento de coleções para a organização de bibliotecas analógicas e digitais [...] Não há precedente na história da humanidade de um formato de registro da informação que ofereça tantos recursos de edição e recuperação de dados em questão de segundos e, o que é mais importante, sem a necessidade de deslocar-se fisicamente para obtê-los.

Já passamos da fase em que o medo que as bibliotecas de papel desaparecessem, muitos foram os fatores que nos mostraram que esses alardes do século passado, “foram passageiros”, como dizia Vergueiro (1997, p. 95) então devemos acreditar agora que as bibliotecas virtuais serão a única disponível aos habitantes do século XXI? Como ele previu não passou de exageros.

A informação digital é a consequência dos avanços das tecnologias de informação e comunicação que contribuiu para a evolução também dos suportes de informação, que transforma a seleção, o armazenamento, a recuperação e o acesso. Como consequência dessa evolução surge às chamadas “bibliotecas sem paredes” (BENÍCIO; SILVA, 2005, p.5), transformando, portanto a biblioteca, em muitos casos, em bibliotecas híbrida que tem como característica manter sua coleção tradicional de papel e também inclui novos componentes digitais como os chamados e-books.

A discussão agora é como selecionar os e-books, e como já anunciava Vergueiro (1997, p.102) o elemento complicador dessa análise são os “outros custos que devem ser incluídos tais como: aquisição e manutenção de equipamentos, redes de acesso, etc.”

Mas esse é só um dos pontos a ser avaliado, outro que tornou-se imprescindível de avaliação, é a crescente tendência de nossos usuários para o uso do acesso a documentos eletrônico o que pode causar transtornos aos orçamentos, por não ser possível adquirir tudo o que é demandado a todo tempo, essa demanda fora de hora interfere na política de seleção e orçamento disponível que muitas vezes pela pressão da demanda os gestores são forçados passar a frente listas que chegaram posteriormente.

O documento digital possui características que indiscutivelmente facilitam o acesso, tem uso simultâneo de vários usuários a mesma obra, o poder de condensação de vários materiais em um único ambiente ou no mesmo dispositivo, o método de busca é mais rápido e eficaz, características fortes que tem peso alto na tomada de decisão dentro da política de aquisição etc. Em contrapartida tem como desvantagens ou inconveniência uma leitura lenta e cansativa.

Se considerarmos o poder de compra das bibliotecas universitárias a nível nacional e público, logo de início percebemos os orçamentos apertados e uma demanda crescente de novas aquisições, seguindo o programa do

Reuni que estimula a criação de novos cursos e/ou ampliação de novas turmas, mas os orçamentos são pouco acrescidos tornando praticamente inviável atender a demanda apresentada, para dar conta de parte desse problema surgem os consórcios institucionais que estão amenizando a situação apresentando alguma opção de saída para um dos grandes problemas do desenvolvimento de coleções surge então a compra compartilhada por varias unidades informacionais que permite baratear e adquirir mais itens que serão utilizados por um grupo maior de clientes interessados minimizando parte dos problemas financeiros.

Drabenstott e Burnan (1997<sup>1</sup> apud BENÍCIO; SILVA, 2005, p.5) já salientava que o “gerenciamento simultâneo dos vários formatos informacionais”, será o grande problema do gerenciamento da informação e podemos dizer que isso também se aplica ao desenvolvimento de coleções na biblioteca nesta perspectiva digital.

Ainda surge outro problema para as bibliotecas universitárias, o livro é tombado como patrimônio institucional e há uma grande discussão quanto ao papel que a biblioteca passa a ter em relação ao e-book como intermediária e não proprietária dos livros eletrônicos, discussão onde Earp e Komis (2005, p.156) mencionam como “um problema das bibliotecas” que passa a ver sua missão como mantenedoras do patrimônio cultural caso aceitasse apenas o papel de intermediária, e não de proprietária dos livros. Uma vez que são feitas assinaturas de pacotes que disponibilizam uma senha, eles levantam a “hipótese de falência dos editores/fornecedores de e-books” ou se deixarem de fornecer o serviço eles nos deixam uma pergunta como ficaria o acesso aquela obra? Perguntas como essa ainda continuam sem resposta satisfatória.

Como salientou (CUNHA, 2010, p.9)

Apesar de tudo ainda é cedo pra prever os efeitos desta mudança sobre a capacidade da biblioteca universitária para atender as necessidades de informação de sua clientela, a estabilidade de alguns novos métodos de acesso e as implicações para o futuro da pesquisa acadêmica. As bibliotecas, cada vez mais, estão ampliando suas coleções locais com documentos originais e únicos e, quando possível, digitalizando-os para prover de forma imediata, o acesso em linha ao texto completo aumentando sua visibilidade e utilização.

Cunha (2010, p.10) acrescenta uma preocupação que Connaway<sup>2</sup> (2008) tinha ao dizer que o acesso ao texto completo e não a descoberta das fontes era “uma questão transcendental para o estudioso”. Cunha conclui que em função dessas questões é “crescente a importância dos repositórios institucionais e as bibliotecas digitais de teses e dissertações”. Tema que será explanado nas próximas seções.

<sup>1</sup> DRABENSTOTT,K.; BURNAN,C.M. Revisão analítica da biblioteca do futuro. **Revista Ciência da Informação**. Brasília,v.26, n.2, p.180-194, jun. 1997.

<sup>2</sup> CONNAWAY, Lynn Silipigni. Make room for the millennials. **NextSpace**, v. 10, p. 18-19, 2008. Disponível em: [www.oclc.org/nextspace/010/research.htm](http://www.oclc.org/nextspace/010/research.htm)

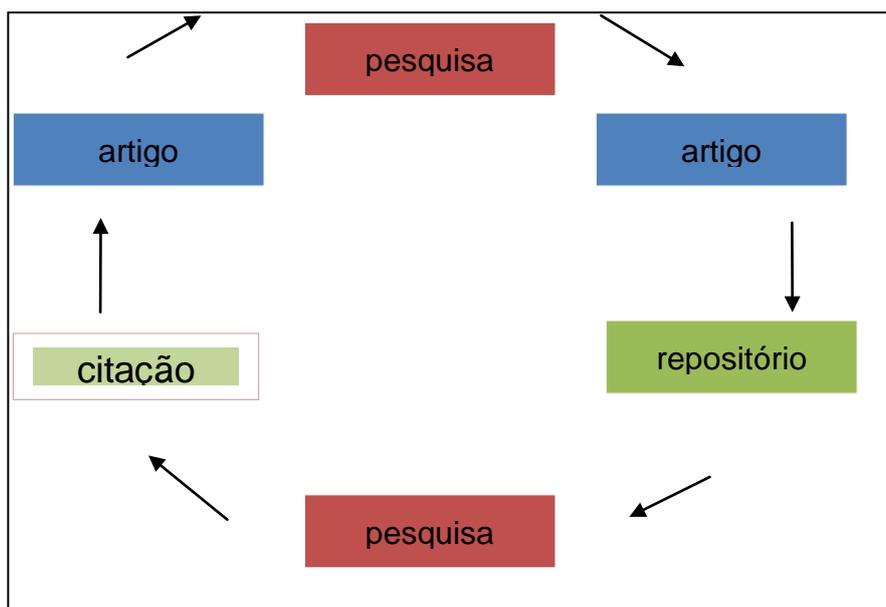
## 5 Repositórios Digitais: contextualizando

Os repositórios digitais surgiram da necessidade que a comunidade científica teve de expandir a comunicação entre pares, comunidade acadêmica e sociedade, tornando o acesso livre e transparente no que se refere aos investimentos em pesquisa e retorno aos gastos do governo.

Foi na *Budapest Open Access Initiative*, reunião realizada pela Open Society Institute (OSI), um encontro realizado em 2001 por pesquisadores de todo mundo e de várias disciplinas, que os cientistas sentiram a necessidade de: 1) tomar uma atitude em relação ao aumento exorbitante nas assinaturas dos periódicos, e a forma como são publicados, em que os editores detêm os direitos autorais das publicações, nem mesmo os próprios pesquisadores tem acesso à publicação; 2) ter uma forma de dar satisfação à sociedade dos gastos do governo com as pesquisas; 3) dar acesso livre aos textos resultantes de pesquisa científica. De acordo com Kuramoto (2012) “os participantes representavam muitos pontos de vistas e experiências de diversas iniciativas em curso que visavam o Acesso Livre”.

Nesta reunião foram recomendadas duas formas de publicar com livre acesso, as vias verde e dourada. A primeira está relacionada a uma política institucional onde os autores fazem o depósito compulsório nos repositórios institucionais de toda produção científica realizadas no âmbito de sua atuação na instituição, a segunda relaciona-se ao acesso aberto feito pelos próprios editores das revistas científicas, ou seja, os artigos seriam acessados sem nenhuma restrição.

De acordo com Leite (2009, p.17) o acesso aberto significa “permitir a livre publicação das pesquisas científica, na internet”, para cópia, *download*, leitura, distribuição, impressão, capturá-los para indexação, fazer uso de *links*, sempre respeitando a política de direitos autorais, como resultado impactando e aumentando o efeito das pesquisas e consequentemente fazendo com que estas pesquisas sejam mais citadas (Figura 1).



**Figura 1 – Fluxo da produção científica em acesso aberto baseado em Leite (2009)**

Fonte: Elaboração própria

Muitos estudiosos definem repositórios digitais, mas todos trazem em suas definições a mesma finalidade. Leite (2009, p.21) contextualiza repositório digital no âmbito do acesso aberto e descreve que são os “vários tipos de aplicações de provedores de dados”, estes são gerenciadores da informação científica e constituem-se vias de acesso à comunicação científica.

Existem diversos tipos de repositórios, cada um com sua finalidade e voltados ao ambiente que serão empregados, são eles: 1) Repositório institucional: voltado para armazenar, divulgar, preservar, organizar o conhecimento gerado numa instituição, seja ela uma universidade, empresa, escola, etc. Exemplo de repositório institucional: Universidade Federal do Ceará (UFC): [www.repositorio.ufc.br](http://www.repositorio.ufc.br); 2) Repositório de teses e dissertações: este é especificamente voltado para armazenamento e acesso a teses e dissertações. Outro exemplo a ser dado é a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, também da UFC: [www.teses.ufc.br](http://www.teses.ufc.br), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT): <http://bdtd.ibict.br/>.

Existem outros tipos de repositórios como o repositório temático que se destinam a armazenar produções de áreas específicas (E-Lis) e em algumas vezes acaba se confundindo com o Repositório Institucional, que a partir deste momento será representado por RI e será mais bem explanado no corpo do trabalho.

## 5.1 Avaliação e desenvolvimento de coleções em repositórios institucionais

Segundo Crow (2002, p. 4) o RI é um repositório digital pode ser “de qualquer tipo de coleção de material digital, de propriedade, hospedado, controlado ou disseminado por uma faculdade ou uma universidade”. Neste trabalho, os RI serão analisados sob o olhar das universidades, que contribuem de forma significativa com a sociedade através de pesquisas desenvolvidas em seu interior.

Os repositórios são alternativas importantes de desenvolvimento de coleção, isso porque neles é depositado grande parte da produção científica e intelectual de uma instituição ou área. No entanto a forma de seleção desse material não é tão diferente dos demais, porém deverá ter suas peculiaridades, visto que os recursos informacionais em meio eletrônico também tem a sua forma de entrada e saída, ou seja, eles também precisam ser avaliados no que tange a sua relevância para o determinado tipo de público a ser atendido. O bibliotecário deverá levar em conta neste momento o que é acessível e o que acessável.

Outro ponto a ser levado em consideração é que o material informacional armazenado no repositório é de acesso livre (*open archives*), o que deve ser levado em consideração a política de direitos autorais, como *copyright*, *creative commons* e outros. Neste ponto Lynch (2003) diz que todo material informacional produzido dentro da instituição é de posse desta instituição. Por isso a biblioteca deve estar ciente de que essa informação será reproduzida, por estar com livre acesso, porém isso não significa que haja negligência em relação aos direitos dos autores.

Os repositórios são mais do que um meio de armazenar documentos, são caracterizados também como um novo suporte de guarda do conhecimento gerado, dessa forma deve ser considerado um cuidado especial referente à avaliação, preservação, organização, políticas de acesso e disseminação do conteúdo selecionado.

Quanto à seleção do que será inserido no RI, deve se levar em consideração o público atendido e suas áreas de interesse, bem como o tipo de documento que será armazenado. Os RI possuem a vantagem de agregar não só documentos textuais, mas uma gama de outra tipologia documental referente à instituição o qual está agregado, como por exemplo: folders, cartazes de eventos, material de disciplinas, teses e dissertações, etc.

No que se refere ao desenvolvimento de coleções em RI, Hunter e Day (2005, p.2) diz que esta pode ser feita de maneira cooperativa, “In research libraries at least, there has been an increasing emphasis in recent years on the need for cooperative collection development”, ou seja, uma cooperação entre bibliotecas e/ou os outros departamentos da instituição. Em determinadas áreas do conhecimento, alguns documentos podem deixar de ser publicados e se caracterizam como documento relevante, estes podem fazer parte de uma coleção específica de obras raras a ser desenvolvida dentro do RI.

Uma questão que deve ser considerada na avaliação e seleção do material que irá compor o RI são os interesses da própria instituição. Leite (2009, p. 47) cita dentre muitos itens necessários para o gerenciamento dos RI, “o conteúdo”, e orienta como critério de seleção a familiaridade com: 1) o material a ser divulgado no RI; 2) o direito de propriedade intelectual. E habilidade para: 1) saber o tipo de material que pode ser depositado; 2) gerenciamento do material embargado e exclusão dentro do repositório.

Outro ponto relativo à gestão do material informacional no RI é a preocupação em manter estas informações e garantir à comunidade o acesso a esse material em longo prazo. Isso acontece sempre que é depositado um material em textos com links de acesso remoto e o mesmo não pode ser recuperado, o que pode ocasionar na fragilização do repositório diante da comunidade acadêmica.

Em relação ao descarte, é importante salientar que, uma vez avaliado, autorizado pelo autor e disponibilizado, um documento não deve ser retirado do RI, a menos que haja avaliações constantes e constatadas ilegalidades que ocasionem na retirada do documento e com o consentimento do autor.

Muito deve ser feito na implantação de RI nas instituições e nesse caso, nas universidades, para que se tenha um resultado eficaz e eficiente no que tange ao acesso à informação de qualidade e de importância para a comunidade acadêmica. Não deixando de lado os interesses da instituição.

## 5.2 A biblioteca universitária e os RIs

Este item foi elaborado com a intenção de contribuir um pouco com a função dos gestores de bibliotecas universitárias, profissionais da informação, bibliotecários que atuam na elaboração de políticas de gestão da informação. Mais uma vez as tecnologias de informação e comunicação (TIC) surgem para solucionar questões que até então estavam buscando ser solucionadas. Neste caso o progresso da divulgação científica, que por motivos já citados neste trabalho, estavam sob a ameaça de se tornarem cada vez mais restritos a quem realmente deveria ter acesso livre: os pesquisadores, a comunidade acadêmica e a sociedade, para esta última como forma de estabelecer uma comunicação com o que está sendo pesquisado pela comunidade científica.

Porém, o desenvolvimento de repositórios institucionais implica em política de

gestão da informação, política de acesso aos documentos da instituição, política de preservação e disseminação desse material, e cabe aos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias atentar-se ao que é necessário para o desenvolvimento de um repositório dentro da universidade, estabelecendo novas políticas de desenvolvimento de coleções, neste caso digital.

A Biblioteca Universitária deverá incorporar o seu papel de guardião do conhecimento no que se refere aos cuidados que deverá ter com o material digital disponibilizado e entender que se torna inadiável sua participação na divulgação e comunicação da ciência.

O uso de metadados, a indexação bem realizada, a seleção do que será inserido, o cuidado com o tratamento do documento digital, constitui-se em um conjunto de requisitos necessários ao fazer bibliotecário voltado ao repositório.

Para Hunter e Day (2005, p.3) a criação de um repositório implica um “compromisso institucional para o gerenciamento contínuo de tais informações”, isso significa que a biblioteca universitária estará sempre atenta a responsabilidade de administradora do documento digital da instituição a qual ambos, repositório e biblioteca, fazem parte.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tentou-se tratar neste trabalho algumas considerações sobre o desenvolvimento de coleções digitais nas bibliotecas universitárias através dos repositórios institucionais, que surgiram sob a expectativa de tornar livre o acesso e divulgar a pesquisa científica produzida nas instituições de pesquisa, universidades.

O desenvolvimento de coleções dentro das bibliotecas universitárias vem sendo visto de forma a atender as necessidades dos usuários e da própria biblioteca no que se refere às coleções impressas ou até mesmo e-books e periódicos eletrônicos. Porém, o desenvolvimento de coleções digitais ultrapassa o paradigma de livros e periódicos como componentes de um acervo e requer da biblioteca a inclusão de outros componentes como: materiais didáticos de aulas, bibliografias consultadas em aulas, fotografias, programas de TV, pesquisas realizadas, etc.

Para tanto faz-se necessário o desenvolvimento de uma política de gestão da informação em repositórios institucionais no âmbito da biblioteca universitária, política esta que abranja todo e qualquer documento que possua relevância para a comunidade acadêmica e instituição.

Em tal ambiente, os repositórios institucionais, agem de forma a preservar um produto, trabalho intelectual, da instituição mantenedora, contribuindo para uma fundamental, embora a longo prazo, mudança na estrutura de comunicação científica.

Muito deve ser feito, como estudo de usuários para saber o que eles querem ver e como deve ser visto ou encontrado no repositório, através de treinamentos e campanhas de conscientização dentro da instituição, para que todos, ao longo do tempo, tenham o hábito de, além de usar, saber o que deve ser inserido no repositório e contribuir para a expansão da comunicação e divulgação do fazer ciência.

Quanto a manter o repositório institucional, a biblioteca ou a própria instituição devem procurar meios de sustentar o RI, visto que o depósito é algo que estará disponível por um longo período de tempo, isso porque o RI se caracteriza por



garantir ao documento uma vida longa.

Existem muitas instituições e universidades no Brasil, que fazem uso dos repositórios, porém ainda é necessário muitas discussões a cerca do fazer repositório e de sua real funcionalidade, junto a isso muitas instituições precisam apoiar e garantir a perpetuidade dos RI.

Se faz também necessário o entendimento da comunidade acadêmica no sentido de ser do repositório e esta ter a consciência de sua importância para o progresso da ciência.

## Referências

BENÍCIO, Christiane Dantas; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009272&dd1=a1048>>. Acesso em: 06 abr 2012

BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**. Brasília: SESU/MEC, 2007, 45p.. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em 14 abr 2012.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. A aplicação do desenvolvimento e gerenciamento de coleções na construção de repositórios institucionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n.2, p.25-40, maio-ago. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1010/2136>>. Acesso em: abr 2012.

CROW, R. **The case for institutional repositories**: a SPARC position paper. Washington: SPARC, 2002b. 27 p. Disponível em: <[http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir\\_fi\\_nal\\_release\\_102.pdf](http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir_fi_nal_release_102.pdf)>. Acesso em: 10 abr 2012.

CUNHA, Murilo Bastos da. A Biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramaZero. Revista de Ciencia da Informação**, v.11,n. 6, dez, 2010. Disponível em: < [http://www.dgz.org.br/dez10/F\\_I\\_onum.htm](http://www.dgz.org.br/dez10/F_I_onum.htm) > . Acesso em: 10 abr 2012.

EARP, Fabio Sá; KOMIS, George. **A economia da cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: BNDES, 2005. 175p. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/ebook/ebook.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/ebook/ebook.pdf)>. Acesso em abr 2012.

FAGUNDES, Silvana Aparecida. Os desafios envolvidos no processo de formação e desenvolvimento de coleções eletrônicas. 2011. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., Alagoas, 2011. **Anais...** Alagoas: FEBAB, AAPB, 2011. Disponível em:



<<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/index>> Acesso em: 10 abr 2012.

HUNTER, P.; DAY M. **Institutional repositories, aggregator services and collection development**. Project Report. UKOLN, University of Bath, 2005. Disponível em: <<http://eprints-uk.rdn.ac.uk/project/docs/studies/coll-development/coll-development.pdf>>. Acesso em: 10 abr 2012.

KLAES, Rejane Rafto. **Dados e informações usados na tomada de decisão em bibliotecas universitárias brasileiras**: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções. 1991. 288f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados. Departamento de Biblioteconomia, 1991. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1412/000028816.pdf?sequence=1>>. Acesso em: abr 2012.

KURAMOTO, Hélio. **Aceso livre**: como tudo começou. 2012. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/2012/02/27/acesso-livre-como-tudo-comecou/>>. Acesso em: 10 abr 2012.

LEITE, Fernando C. Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. 120p. disponível em:<<http://kuramoto.files.wordpress.com/2009/11/repositorios-institucionais-f-leite.pdf>>. Acesso em: abr 2012.

LYNCH, Clifford A. **Institutional Repositories**: Essential Infrastructure for Scholarship in the Digital Age" ARL, no. 226 (February 2003): 1-7. Disponível em: <<http://www.arl.org/resources/pubs/br/br226/br226ir.shtml>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

MIRANDA, Antônio. Os conceitos de organização baseada na informação e no conhecimento e o desenvolvimento de serviços bibliotecários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 3, set./dez.1993.

PUERTA, Adriana Aparecida, AMARAL, Roniberto Morato do, GRACIOSO, Luciana de Souza. Uso de tecnologias da informação e comunicação para participação de usuário na formação e no desenvolvimento de coleções. **RevIU**, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em:<<http://www.siglinux.nce.ufrj.br/~gtbib/site/2010/10/tecnologias-da-informacao-participacao-usuario-na-formacao-desenvolvimento-de-colecoes/>>. Acesso em: 11 abr 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. 96p.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento de coleções: uma visão para planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, 1993.

\_\_\_\_\_. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de



atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n. 1, p.93-107, jan jun.1997.

WEITZEL. Simone R. O Desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.7, n. 1, p.61-67, jan jun. 2002.

\_\_\_\_\_; LEITE, F. C. L; MÁRDERO ARELLANO, M. A. E-LIS: um repositório digital para a Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS,15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CRUESP, 2008. p. 1-16.